

# Estado quer usar gasolina apreendida

## Combustível confiscado pela Barreira Fiscal no Rio abastecerá a PM por mais de três meses

BRUNA FANTTI  
bruna.fantti@odia.com.br

Nos primeiros sete meses deste ano, a Barreira Fiscal já apreendeu 520 mil litros de combustíveis transportados em caminhões que sonegavam impostos para entrar no Estado do Rio. O volume caminha para um recorde, já que em 2017 foram 832 mil litros apreendidos, entre gasolina, etanol e diesel.

O volume apreendido se junta a mais de três milhões de litros confiscados pela Barreira e armazenados em depósitos nas distribuidoras, desde 2016, e que o governo do estado tenta na Justiça, desde o ano passado, repassar parte para a utilização de viaturas das polícias e para os bombeiros.

O uso do combustível com essa finalidade iria representar uma economia para os cofres públicos, uma vez que somente na Polícia Militar são utilizados, por mês, um milhão de litros de gasolina e 100 mil litros de óleo diesel. A corporação diz que “apoia a iniciativa, lembrando que a sua aplicação exige novos procedimentos jurídicos, técnicos e logísticos”. O mesmo posicionamento possui o Corpo de Bombeiros, que afirmou apoiar “a iniciativa da utilização do combustível apreendido pela Barreira Fiscal em viaturas operacionais”.

A ação, no entanto, está parada na Justiça. Em uma das iniciativas, em julho do ano passado, a Procurado-

ria-Geral do Estado (PGE) pediu a penhora de um volume apreendido de uma empresa que estava em dívida ativa com o estado, como forma de pagamento. Quando o combustível é apreendido, fica na distribuidora até a situação do pagamento de imposto ser regularizada. No entanto, há prazos para os recursos e a empresa não tinha mais como recorrer. Procurada, a PGE afirmou que “ainda não houve decisão a respeito do caso”.

A Barreira Fiscal foi criada em 2010 com o objetivo de aumentar a arrecadação do Imposto Sobre Circulação de Serviços (ICMS). Há diferença de impostos entre os estados e, cada vez que uma mercadoria passa na fronteira entre eles, há uma taxa a ser paga. Como o valor da gasolina pelo Brasil varia, alguns donos de postos preferem comprar gasolina, por exemplo, em São Paulo, onde é ela mais barata, e levar para revenda no Rio, mas sem pagar o imposto, o que acarreta apreensão.

Em outubro de 2017, a Barreira Fiscal passou a ter reforço com a fiscalização eletrônica. “Criamos uma equipe de monitoramento de rodovias no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC). Podemos observar nas câmeras se algum caminhão não passou por um posto de fiscalização ou se ele vai realizar a entrega em um local diferente do que consta na nota fiscal, o que é irregular”, afirmou o major Vitor Silva, coordenador de operações da Barreira Fiscal.



Criada em 2010 para aumentar a arrecadação do estado, a Barreira tem equipes de monitoramento no CICC



Pelas câmeras, fiscais controlam a parada dos caminhões nos postos de fiscalização e rota de acordo com o que consta na nota

“Podemos observar se algum caminhão não passou por posto de fiscalização ou se a entrega será em local diferente da nota

MAJOR VITOR SILVA, coordenador da Barreira Fiscal

“A aplicação (dos combustíveis em viaturas) exige novos procedimentos jurídicos, técnicos e logísticos

POLÍCIA MILITAR, por nota

### MAPEAMENTO

#### Rotas alternativas de sonegação

■ No CICC, o setor de inteligência da Barreira Fiscal fez um trabalho de mapeamento de rotas alternativas que caminhões com combustível utilizam para sonegar o imposto.

“Já mapeamos 70 possíveis rotas para evitar a fuga da fiscalização dos postos fiscais fixos. As blitzes são realizadas em locais determinados pelo setor de inteligência da Barreira, classificados como região da mancha de sonegação”, disse Santos.

Além de blitzes, que abordam caminhões de forma

aleatória nas rodovias, há postos fixos que ficam em Itatiaia, Angra dos Reis, Levy Gasparian, Timbó e Campos. Entre 2010 e 2017, a Barreira parou uma média de 336 veículos por hora.

Em relação ao ICMS arrecadado, houve um aumento de R\$ 37,7 milhões com a ação, nos cinco primeiros anos. Além disso, a Barreira, em 2017, registrou 11.280 ocorrências, entre apreensões de armas, drogas, veículos roubados, mandados de prisão, crime ambiental e pirataria.

# Bandos atacam caixas eletrônicas

Explosão a caixas eletrônicas e arrombamento de agência bancária, na UFRJ e na Lapa, marcaram o sábado no Rio. Oito criminosos armados e encapuzados explodiram e levaram dinheiro de dois caixas eletrônicos — um do Santander e outro do Banco do Brasil — no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), no Fundão, na Ilha do Governador. O ataque aconteceu por volta das 3h. Os criminosos atiraram contra os vigilantes, mas ninguém ficou ferido. A quantia roubada não foi revelada.

Já na Lapa não houve furto de valores, embora criminosos tenham quebrado o vidro e utilizado uma serra para tentar acessar o cofre da agência bancária, que fica na Avenida



Criminosos explodem caixas e atiram contra vigilantes na UFRJ

Gomes Freire, no Centro do Rio. Segundo PMs do 5º BPM (Praça da Harmonia) que atenderam a ocorrência, o crime teria ocorrido por volta de 6h. O caso foi registrado na 5ª DP (Centro).

O bando que agiu no Fundão chegou de carro ao local.

Segundo informações, alguns saíram do veículo, quebraram a porta que dá acesso aos caixas e entraram no prédio. Os outros ficaram no automóvel e do lado de fora da unidade. Um dos criminosos rendeu um vigilante enquanto os outros colocavam os explosivos

nos equipamentos. O segurança foi levado para uma sala onde havia mais vigias, que já se preparavam para agir, mas foram impedidos porque o bandido atirou contra eles. Em seguida, houve a explosão dos caixas.

O vice-decano do CCMN, Cabral Lima de 56 anos, reclamou da falta de segurança no campus. “A forma como a UFRJ vem sendo tratada está muito ruim. Nós estamos sem dinheiro, o governo não libera verba alguma, e isso afeta a segurança que poderia ser maior. É preciso mudar isso. Se nós tivéssemos mais recursos econômicos, poderíamos ter mais segurança e dar mais conforto para os nossos alunos, docentes e funcionários”, criticou Lima.



Visitantes protestam com cartazes na frente do Museu Nacional

## Manifestações pelo museu continuam

ALINE CAVALCANTE  
aline.cavalcante@odia.com.br

No primeiro fim de semana depois do incêndio que atingiu o Museu Nacional, na Zona Norte, as visitas foram para conferir os estragos e protestar.

“O que aconteceu foi fruto do descaso de anos. São vários culpados dessa perda irreparável”, afirmou o professor de literatura Rodrigo Almeida, 38.

Para Marione Santos, 44, é preciso valorizar a cultura. “Nosso país não valoriza a cultura e nós nos calamos por anos. Agora, queremos o museu de volta”.

Os peritos continuam trabalhando para descobrir as causas do incêndio e já detectaram onde começou o fogo. Porém, a informação não foi divulgada para não atrapalhar as investigações. A hipótese de incêndio criminoso não foi descartada.

Amanhã deve começar o trabalho de escavação e pesquiza dos escombros. Parte do acervo da coleção dos povos indígenas do Brasil, que estava em uma exposição em Brasília, além de 1,450 milhão de itens das coleções de botânica, vertebrados, invertebrados, e 500 mil livros, que também não estavam no prédio na noite do incêndio, foram preservados.

### DIA A DIA

#### TIROTEIO NO MORRO DO URUBU

Um homem identificado como André Luiz Marques Portugal, de 18 anos, conhecido como Juninho Portugal, morreu após tiroteio no Morro do Urubu, em Pilaes, Zona Norte, na madrugada

de ontem. Segundo informações do 3º BPM (Méier), o confronto aconteceu entre criminosos de quadrilhas rivais. O corpo de Juninho, que tinha ficha criminal, foi encontrado na Rua Benjamin de Magalhães.

#### ÔNIBUS INCENDIADO EM CABO FRIO

Um ônibus foi incendiado na manhã de ontem em Cabo Frio, na Região dos Lagos. De acordo com o Corpo de Bombeiros, o veículo foi incendiado em manifestação após confronto entre bandidos

e policiais. Segundo a Polícia Militar, dois homens em uma moto trocaram tiros com PMs em patrulhamento no bairro Jacaré. Eles foram baleados e socorridos. Um deles morreu.

**Festival MULTIMARCAS CHATUBA**  
As melhores marcas com os menores preços.

**Caixa D'Água**  
Polietileno 1.000 Litros **R\$ 239,90**

**10X SEM JUROS**  
Exceto cimento

**24X FINANCIAMENTO PELA LOJAS**  
Pagamento no cartão em até 24x sem juros

**ESTACIONAMENTO GRÁTIS EM TODAS AS LOJAS.**

- NILÓPOLIS
- NOVA IGUAÇU
- SANTA CRUZ
- REALENGO
- JACAREPAGUÁ
- VIA DUTRA

www.chatuba.com.br

(1) Pagamento em até 10x sem juros, parcela mínima de R\$50,00. (2) Parcelamento em até 24x sem juros no cartão, com taxa de juros de 6,5% a.m. sujeito a aprovação de crédito pela financeira. Exige comprovante de residência e renda, identidade e CPF. (3) Estacionamento grátis somente para compras acima de R\$200,00. (4) A vista em dinheiro ou no cartão rotativo em parcela única. (1/2/3/4) Preço e promoção com validade até 13/09/2018 ou término de estoque, o que ocorrer primeiro.